

DISCIPLINA E ANTIDISCIPLINA NA POLÍCIA MILITAR EM TERESINA DE 1980 A 1990

Marcelo Cardoso Graduado em
Licenciatura Plena em História pela
Universidade Estadual do Piauí –
UESPI, Mestrando do Programa de
Pós Graduação em História do
Brasil da Universidade Federal do
Piauí - UFPI.

RESUMO: O artigo refletiu sobre a disciplina imposta aos militares pelos regulamentos da instituição e a antidisdisciplina empregada como arte de burlar sem transgredir as normas disciplinares da instituição policial no Piauí. O trabalho analisou os aspectos da história da polícia militar e o ambiente quartel. Trabalhou-se em sintonia com os estudos do domínio da nova história militar, corroborando para isso a obra organizada por Celso Castro, Vitor Izecksohn, Hendrik Kraay, “NOVA HISTÓRIA MILITAR BRASILEIRA”. Neste sentido, a pesquisa sobre a disciplina e antidisdisciplina dos militares na instituição, Polícia Militar, vem como uma forma de reconhecer que os seus integrantes, ao longo da história pátria, tiveram um papel amplo. É necessário compreender o cotidiano dos militares e sua vivência no quartel. Não aceitando os regulamentos de forma pacífica, os militares desenvolvem meios de transgredir as leis. Nesses casos, são punidos pelo regulamento. Ademais, também, burlam as regras de forma silenciosa. Assim, sem receber punição, traçando uma antidisdisciplina na polícia.

Palavras chave: História da Polícia Militar, Disciplina e Antidisdisciplina.

ABSTRACT: The article reflected on the discipline imposed on the military by the regulations of the institution and the anti-discipline employed as art circumvent without transgressing the disciplinary rules of the police institution in Piauí. The study analyzed aspects of the history of the military police barracks and the environment. Worked in harmony with the area of studies of the new military history, corroborating that the work organized by Celso Castro, Vitor Izecksohn, Hendrik Kraay, "NEW HISTORY MILITARY Brazilian." In this sense, the research on the anti-discipline and discipline in the military institution, the military police, comes as a way of recognizing that its members, throughout history homeland, had a large role. It is necessary to understand the daily life of the military and their experience in the barracks. Not accepting the regulations peacefully, the military develop ways to transgress the laws. In such cases, they are punished by the regulation. Moreover, also circumventing the rules silently. So, without receiving punishment, drawing a anti-discipline in the police.

Keywords: History of the Military Police, discipline and indiscipline.

1. INTRODUÇÃO

O assunto objeto de estudo é a disciplina e a antidisciplina presente na Polícia Militar. Paralela a disciplina imposta na instituição Polícia Militar, por meio dos regulamentos, códigos e rituais do quartel, existe uma produção realizada que se manifesta não por produtos próprios, mas produzidos a partir daqueles já existentes na instituição. É constante nos documentos internos da instituição notícias de militares que são punidos, porém existem, também, informações de militares que durante toda a vida na corporação não tiveram punição; outros ao invés de punidos recebem elogios¹ e promoções por bom comportamento.

Na época clássica houve uma grande preocupação com o corpo, objeto e alvo de poder. Os sinais da grande atenção dedicada ao corpo são facilmente encontrados. O corpo passou a ser manipulado, modelado, treinado. Ele obedece, responde, se torna hábil ou cujas forças se multiplicam por meio dos processos disciplinares.²

Muitos processos disciplinares existiam há muito tempo: nos conventos, nos exércitos, nas oficinas também. Mas as disciplinas se tornaram no decorrer dos séculos XVII e XVIII fórmulas gerais de dominação diferentes da escravidão, pois não se fundamenta numa relação de apropriação dos corpos; é até a elegância da disciplina dispensar essa relação custosa e violenta obtendo efeitos de utilidade pelo menos igualmente grandes.³

É necessário perceber até que ponto os regulamentos, códigos, rituais da Polícia Militar disciplinavam os integrantes da corporação na época em estudo, sinais de uma disciplina presente na instituição. Partindo das informações constantes nos documentos analisados, busca-se investigar os momentos em que na vida dos policiais militares se faz presente e despertam os rastros da antidisciplina; por quais razões tem-se a impressão de que a ordem é mantida na corporação. Entender os costumes, hábitos e práticas dos militares, em Teresina dos anos 1980-1990, afim de que seja percebida a forma de agir daqueles que não sofreram punições, que se mantêm de acordo com a disciplina imposta pela instituição e também dos que sofriam punições.

As formaturas militares, a ordem unida, os regulamentos e os códigos militares garantem a disciplina, porém existem os casos de desvios de conduta. Há engano ao imaginar que é plena a obediência no quartel. Esses instrumentos de controle têm a

¹ Elogios na Polícia Militar do Piauí- Recompensa administrativa que pode com o acúmulo, angariar uma promoção ou anular uma punição.

² FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Pag 163. Petrópolis, Vozes, 1987.

³ Idem. Pag 164.

intenção de conformar a multidão a modelos de consumo impostos. Os regulamentos são instituídos para por disciplina em locais onde a indisciplina se instala. Sabe-se que mesmo instituída a disciplina, os indivíduos que estão sujeitos ao poder disciplinador não podem ser tomados como obedientes passivos.

Os agentes consumidores desenvolvem táticas astuciosas no entremeio das estratégias de controle. A antidisciplina que é um dos aspectos a ser analisado no trabalho sobre a Polícia Militar é um conceito já presente na obra “A Invenção do Cotidiano: Artes de fazer” de Certeau (2009). O autor sugere não o oposto da disciplina, mas é a antidisciplina, uma arte de fazer dentro de uma ordem imposta. Assim, descreve ser os mecanismos de resistência os mesmos, de uma época para outra, de uma ordem para outra, pois continuam vigorando a mesma distribuição desigual de força e os mesmos processos de desvios servem ao fraco como último recurso⁴.

O artigo se desenvolve tendo como base os conceitos de estratégia e tática que estão presentes na obra “A Invenção do Cotidiano: Artes de Fazer” publicado pela Editora Vozes e de autoria de Michel de Certeau. Eles surgem para informar a trajetória dos movimentos realizados pelos militares na instituição quartel da Polícia Militar do Piauí nas décadas de 80 e 1990, na cidade de Teresina, capital do Piauí.

É também indispensável para atingir os propósitos do artigo uma reflexão acerca do conceito de disciplina, arquitetado por Michel Foucault em “vigiar e Punir: Nascimento da Prisão”, entendida como métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade-utilidade.⁵

Por meio da pesquisa qualitativa será feita análise da disciplina imposta pela Polícia Militar do Estado do Piauí aos seus subordinados, dos casos de punições e das formas encontradas pelos militares para viver dentro do ambiente de disciplina imposta pelos regulamentos, códigos e rituais da instituição sem incorrer em penas, caracterizando uma antidisciplina.

A pesquisa busca compreender como o policial militar é desejado pela instituição, perceber os mecanismos utilizados pela Polícia Militar para garantir a disciplina de seus integrantes, bem como aqueles que os militares usavam para se desviar das normas disciplinares sem incorrer em punições. Assim analisa-se a história

⁴CERTEAU, Michel de. A Invenção do Cotidiano: 1. Artes de Fazer. Pag. 16-17. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

⁵FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Pag 164. Petrópolis, Vozes, 1987.

da Polícia Militar a partir da disciplina e antidisciplina a que estavam sujeitos os policiais militares nas décadas de 1980-1990.

2. História da Polícia Militar

A formação do que viria a ser conhecido como Polícia Militar tem origem na vinda da família real para o Brasil em 1808. Ela foi trazida de Portugal e adaptada pelo príncipe regente para a realidade do Rio de Janeiro em uma intendência geral de polícia⁶. Na década de 1930, já se percebe um recrutamento feito de voluntários ou não que assinavam um contrato de engajamento por dois anos renováveis.

Em 1831 o governo Imperial do Brasil cria, no Rio de Janeiro, o corpo de Guardas Municipais que tinha como função auxiliar o trabalho de polícia da Guarda Nacional. Permitindo que as demais províncias também fizessem o mesmo. A província de São Paulo cria o corpo de guarda municipal, denominado de Guarda Municipal Permanente ou Corpo Policial Permanente, de caráter militar, aquartelada, fardada, com disciplina e regulamento de caserna. Apesar de serem denominada municipal, os corpos de guarda, tinham característica de Polícia de Província, pois subordinavam-se ao Governo provincial, atendendo no interior e capital.⁷

A queixa de recrutamento forçado é constante no corpo de Guarda de Polícia, muitas vezes sistematicamente negado, pela instituição policial que afirmava ser engajamento voluntário. Essa voluntariedade explica-se pelo desejo de escapar do serviço militar: aquele que não se engajasse “voluntariamente” na força policial teria o destino involuntário dos corpos de primeira linha, exército, podendo deixar a cidade, sendo submetidos a condição de disciplina e pagamento ainda inferiores⁸.

Na capitania do Piauí a coroa portuguesa mantinha tropas regulares ou de linha para a guarda pessoal dos governadores e depois para os presidentes de província. As demais pessoas não dispunham de tal privilegio. Assim surgiu a necessidade de criar as unidades de milícias no espírito prático português. Agrupadas em companhias, batalhões e regimentos com a função de organização policial militar e também para eventuais comoções internas. As milícias quando convocadas pelo governo para prestar serviços eram consideradas tropas paga, tinha pouca noção de disciplina. Em 1766 a

⁶BRETAS, Luiz BRETAS, Marcos Luiz. A Polícia carioca no Império, Revista Estudos Históricos. Pag. 5. Rio de Janeiro, vol. 12, n. 22, 1998, p. 219-234.

⁷ MARIANO, BENEDITO DOMINGOS. Ouvidoria da Polícia. Pag. 41. SP PUC-SP-2000- Dissertação de Mestrado

⁸BRETAS, Marcos Luiz. A Polícia carioca no Império, Revista Estudos Históricos. Pag. 6. Rio de Janeiro, vol. 12, n. 22, 1998, p. 219-234.

capitania dispunha de cinco batalhões e duas companhias de Milícias de Ordenanças a pé e dez companhias de cavalaria sendo o total de 2014 homens de efetivo⁹.

Em 25 de Junho de 1835 o Corpo de Polícia foi criado oficialmente pelo presidente da província do Piauí, Barão da Parnaíba, Manuel de Sousa Martins¹⁰. Ela era composta de Estado Maior e duas companhias, com força total de 309 praças. A corporação estava sujeita aos mesmos regulamentos disciplinares, aplicados às tropas de primeira linha do exército. Os castigos previstos de um modo geral eram para os oficiais: admoestação, repreensão particular ou pública, detenção, prisão e expulsão. Os Praças estavam sujeitos aos mesmos castigos impostos aos oficiais e ainda os de carga de armas, prancha, faxina, dobro de serviço, privação de vício permitido, diminuição de refeições, célula, multa de até metade do soldo. O castigo corporal não foi utilizado no corpo de Polícia.

A literatura sobre o tema Polícia Militar registra um número bem maior de praças que o de oficiais, percebe-se que os regulamentos e os castigos disciplinares tinham um rigor maior para impor a disciplina aos primeiros. A forma de recrutamento dos soldados, praças, também tinha um caráter de menos critério, poucos desejavam ingressar na polícia e quando faziam era para fugir de obrigação mais penosa. A historiografia da Polícia Militar sugere como é formada a polícia, como são recrutados, dos castigos impostos a militares e narra como eram tratados os indisciplinados.

Os casos de armíferos que usavam da força excessiva com pessoas da sociedade, como o citado abaixo, é costumeiro nos boletins internos da Polícia Militar que registra a indisciplina e punição do militar. Essas reclamações constam também em livros, artigos e periódicos que tem a força policial como objeto de estudo. O Boletim Regimental N. 17 de 22 de Janeiro de 1940 mostra o castigo imposto a um soldado por ter espancado duas mulheres. Este documento foi encontrado no Quartel do Comando Geral (QCG) na cidade de Teresina no ano de 2009:

CASTIGO DISCIPLINAR

1-PRISÃO DE PRAÇA:- Prendo por oito dias, o soldado n. 377- Luiz Ursulino de Sousa, da 2ª. Cia., como incurso no parágrafo do art. 220 do R.D. desta corporação, por ter, na noite de 19 deste mês, no Bairro são Raimundo, desta cidade, espancado duas mulheres¹¹.

⁹ PINHEIRO, Celso Filho & PINHEIRO, Lina Celso. Soldados de Tiradentes. Pag 05. Rio de Janeiro. Artenova, 1975.

¹⁰NEVES, Manoel Wilson. Legislação da Polícia Militar do Piauí. Pag 89. Teresina, edição comemorativa do sesquicentenário, 1985.

¹¹BOLETIM Regimental N. 17 de 22 de Janeiro de 1940.

É notório pela leitura do documento interno que, além de castigados por suas faltas disciplinares, o comportamento dos militares no policiamento na cidade de Teresina era muitas vezes baseado na força para resolver os problemas. Os casos de desvio de conduta eram punidos pela Polícia Militar de acordo com os regulamentos da instituição. É também importante dizer que apesar das faltas cometidas a tropa era disciplinada.

O fragmento abaixo, recortado da obra sobre a Polícia Militar, “Soldados de Tiradentes”, dá a dimensão da disciplina a que os homens da polícia estavam sujeitos nos primórdios da força policial no Estado do Piauí. Os militares da polícia obedeciam a ordem de policiar em cidades distantes da sua de origem, sem condições fornecidas para tal. Quando chegavam ao local, conseguiam se instalar com a ajuda de colegas e construíam suas moradias. Praticavam o que se entende por adaptação a situação em que se encontram, o que para Certeau é exemplo de uma antidisciplina já que não desobedeciam as ordens de ir aos locais destinados.

Praticamente a menos de cem homens era entregue o policiamento do imenso território do Piauí. Por falta de verba para aluguel de animais, as diligências eram feitas a pé. Destacados para distâncias superiores a seiscentos quilômetros da capital, para lá se dirigiam com mulheres e filhos, da forma que pudessem, pois que só trinta anos depois de criado o corpo de polícia foi estabelecido ajuda de custo para esse fim. Chegados ao destino, incontáveis vezes eram obrigados a, nas horas de folga, com o auxílio dos colegas, levantar casebres de palha para moradia, nos arredores da vila, pois que dos vencimentos não podiam pagar aluguel¹².

Em 1985, o Brasil passa de um regime militar de governo para um período democrático¹³. Esse processo tem início em 1979, com política de abertura posta por Geisel, quando deixa de existir o estado de exceção, revogação dos Atos institucionais e foi aprovada a anistia, possibilitando a volta do exílio dos principais líderes da esquerda brasileira¹⁴. Daí em diante, abriu-se um período de transição, até 1988, quando a aprovação de uma nova Constituição restabeleceu as condições de um pleno estado de direito no país, que ainda hoje se perpetua¹⁵.

¹²PINHEIRO, Celso Filho & PINHEIRO, Lina Celso. Soldados de Tiradentes. Pag 16. Rio de Janeiro. Artenova, 1975.

¹³AARÃO, Daniel Reis. Ditadura militar, esquerda e sociedade. Pag 11. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

¹⁴ Idem.

¹⁵ Idem.

3. O Quartel de Polícia em Teresina e cotidiano na Polícia Militar

O quartel é uma técnica de distribuição dos indivíduos no espaço, utilizada pela disciplina, como primeiro passo para atingir a ordem. Exige a “cerca”, a especificação de um local heterogêneo a todos os outros e fechado em si mesmo.¹⁶

Quartéis: é preciso fixar o exército, essa massa vagabunda; impedir a pilhagem e as violências; acalmar os habitantes que suportam mal as tropas de passagem; evitar os conflitos com as autoridades civis; fazer cessar as deserções; controlar as despesas. A ordenação de 1719 prescreve a construção de várias centenas de quartéis, imitando os já organizados no sul do país; o encarceramento neles será estrito¹⁷.

Os quartéis são espaços fechados e cercados. A intenção era manter as tropas em ordem, em disciplina e facilitar o controle destas pelo oficial responsável¹⁸. Na cidade de Teresina nos seus primeiros momentos não dispunha de um quartel próprio, que fosse digno de uma capital e que pudesse prestar convenientemente a seus fins. Só em 1853, na administração do Dr. Paiva Teixeira, fora feito a planta e orçamentos do quartel de 1ª primeira linha e remetidos ao governo imperial¹⁹.

O presidente da província, Paiva Teixeira, aproveitando um resto das verbas para obras do ministério da guerra deu começo às cavas para o alicerce do quartel da cidade no ano de 1853, mandando juntar pedras e fazendo encomendas de alguns materiais mais custosos que na ocasião precisava²⁰. Sobre a instalação que servia de quartel na província do Piauí nos primórdios da capital, Clodoaldo Freitas em sua obra “História de Teresina” acrescenta:

Servia, então, de Quartel, um barração de palha, no largo, abrangendo uma grande área. Ao lado ficava o hospital também de palha, com sofríveis cômodos, onde eram tratados os soldados²¹.

No ano de 1856, já se faziam projeção do crescimento da cidade de Teresina. A capital começava a se desenvolver aos olhos da época, autoridades tais como o engenheiro Alfredo de Barros e Vasconcelos encarregado pelo presidente na ocasião, em 1856, Frederico de Almeida, de dar parecer sobre a obra do quartel em andamento na capital²².

¹⁶ FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Pag 168. Petrópolis, Vozes, 1987.

¹⁷ Idem. Pag 168.

¹⁸ Idem. Pag 168.

¹⁹ FREITAS, Clodoaldo. História de Teresina. Pag 165. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1988.

²⁰ Idem.

²¹ Idem.

²² Idem.

O engenheiro encarregado da obra do Quartel da cidade de Teresina vislumbrava que o acréscimo da população tornava necessário o aumento da força pública e conseqüentemente deveria se fazer um quartel com a capacidade suficiente para alojar um batalhão e não um tão pequeno quartel²³. Muitos anos deixaram os presidentes de fazer menção do Quartel da cidade, de sorte que em 1881, o presidente, conselheiro Sirval, disse no seu relatório, ao passo a administração ao Dr. Sousa Lima, que achou o Quartel de 1ª primeira linha em deplorável estado²⁴.

Em 1979, a prisão para correção da disciplina dos militares ficava no Quartel do Primeiro Batalhão da Polícia militar. Em entrevista com soldado Amarante, a segunda cadeia depois dos anos de 1979 teve na construção sua participação, no que tange aos serviços de pedreiro. A disciplina era rígida. Sobre a prisão na cadeia do quartel, o soldado Amarante fala do caso que envolveu um irmão que era Praça e fazia curso de sargento na Polícia Militar na capital do Estado, Teresina. Ele contou que tendo se envolvido em confusão com um colega de trabalho, seu irmão, pegou uma cadeia de 30 dias:

Quando o coronel chamou ele (irmão de amarante). Quando ele entrou em forma no outro dia, ele andava com uma 12 do lado. O coronel disse na cara dele: você não tem condição de tirar serviço. O coronel mandou o sargenteante recolher a arma dele. Quando ele fez gesto de pegar a arma, os outros militares tomaram a arma dele. Entenderam que ele queria matar o coronel. Pegou uma cadeia de 30 dias, era cadeia mesmo.²⁵

A história do quartel está entrelaçada ao cotidiano dos militares, uma vez que ser militar sugere conviver nos quartéis. Um ambiente em que predomina a hierarquia e a disciplina. Como sugere desde os primórdios da edificação do prédio que serviria de quartel na cidade de Teresina, a presença de uma prisão para correções era parte importante da estrutura da obra. Tinha local reservado com importância senão maior, igual às outras instalações.

A presença de prisões em quartel para militares sugere que é notória a presença de normas disciplinares. Aqueles que não cumprem ou cometia falhas em algumas dessas normas impostas pelo regulamento disciplinar da Polícia Militar estavam sujeitos a ficar preso no quartel para corrigir sua conduta transgressora da Ordem. Incorriam em indisciplina os militares que não seguiam as regras impostas pelo regulamento ou pelas

²³ Idem.

²⁴ FREITAS, Clodoaldo. História de Teresina. Pag 168. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1988.

²⁵ Entrevista realizada no ano de 2013 com o cabo da Polícia Militar do Estado do Piauí, Amarante.

normas da instituição. Nesse caso, tinham como penas a prisão e outras. As normas a que os militares da polícia estavam sujeitos eram originárias dos regulamentos do Exército brasileiro, uma vez que a Polícia Militar é uma força auxiliar e reserva do Exército até hoje.

4. Disciplina e antidisciplina da Polícia Militar de Teresina 1980-1990

O soldado até o início do século XVII é alguém que se reconhece de longe, pois leva os sinais naturais de seu vigor e coragem, carregam também as marcas de seu orgulho: seu corpo é o brasão de sua força e de sua valentia. Essa figura ideal do soldado a partir da segunda metade do século XVIII, a máquina que se precisava, não será mais necessária ser procurada na natureza. Ela irá ser fabricada²⁶. Sobre o processo de fabricação do soldado a partir de uma massa informe, de um corpo inapto Foucault diz:

Os recrutas²⁷ são habituados a manter a cabeça ereta e alta; a se manter direito sem curvar as costas, a salientar o peito, e encolher o dorso; e a fim de que se habituem, essa posição lhe será dada apoiando-os contra um muro, de maneira que os calcanhares, a batata da perna, os ombros e a cintura encostem nele, assim como as costas das mãos, virando os braços para fora, sem afastá-los do corpo...ser-lhes-á igualmente ensinado a nunca fixar os olhos na terra, mas a olhar com ousadia aqueles diante de quem eles passam... a ficar imóveis esperando o comando, sem mexer a cabeça, as mãos nem os pés...enfim a marchar com passo firme, com joelho e a perna esticados, a ponta baixa e para fora...²⁸

A busca pela figura ideal do soldado no Piauí, na cidade de Teresina, está presente desde o ingresso na corporação, quando assentam Praça na Polícia Militar. Nessa ocasião recebem as instruções que irá moldar o corpo e comportamento dos recrutas na forma do modelo desejado pela instituição. Outro modo de moldar o comportamento dos militares quando já não são mais recrutas é por meio das punições quando violavam o regulamento ou outras regras existentes no meio militar.

É frequente nos boletins internos da instituição Polícia Militar elogios a praças por doação de sangue, serviços prestados a superiores hierárquicos ou a própria instituição. Essas são também formas criadas pelos militares da polícia para abonar possíveis faltas disciplinares, fugindo de uma punição que poderia levar até a uma prisão no quartel. O Boletim Regimental na 4ª parte, Justiça e Disciplina, dava conta de

²⁶ FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Pag 162. Petrópolis, Vozes, 1987.

²⁷ Segundo Domingos Paschoal Cegalla, Dicionário Escolar, Pag. 731. Recruta é o soldado que entrou para o exército ou que assentou praça recentemente.

²⁸ Idem. Pag 162-163.

registrar as punições aos militares, mas também os elogios como a que segue: O Capitão Porfírio Lopes de Oliveira, em ofício, em que se expressa com referência ao 3^a Sgt Joaquin José Leite no sentido de agradecer aos seus bons e assinalados serviços prestados à ordem e à segurança Pública no município a qual estava lotado. O título dos dizeres se intitulava: “Recompensa e louvor”²⁹.

Atualmente, os soldados da Polícia Militar são regidos por um regulamento que ordena as ações da sua vida no quartel, no trabalho de polícia na rua e até mesmo em sua vida na sociedade. Os comandantes na Polícia Militar são os fiscalizadores do cumprimento do regulamento e responsáveis pela punição dos militares. Os militares utilizam táticas para conviver com as normas imposta pelos regulamentos da Polícia Militar em Teresina nas décadas de 1980 e 1990 sem incorrer em indisciplina.

O decreto N^o 3.548, de 31 de janeiro de 1980, que dispõe sobre o “Regulamento da Polícia Militar do Piauí” e das outras providências, assevera em seu capítulo VII, art. 22 que a punição disciplinar objetiva o fortalecimento da disciplina. Complementa, no parágrafo único com os dizeres “A punição deve ter em vista o benefício educativo ao punido e exemplo à coletividade a que pertence”. Na Polícia Militar as punições disciplinares são em número de cinco, tendo como mais grave a prisão, pois consiste no confinamento do punido em local próprio e destinado para tal.

Os policiais militares de diferentes círculos, de oficiais e praças, não poderão ficar presos no mesmo compartimento. O parágrafo 2^o do Artigo 27 afirma que são lugares de prisão para oficial, determinado pelo comandante no aquartelamento, ficar detido em seu domicílio; para subtenente e sargento, compartimento denominado “prisão para subtenente e sargento”; para as demais praças; compartimento fechado denominado “Xadres”. Essa é a expressão utilizada no decreto N^o 3.548, de 31 de janeiro de 1980.

... A tática é a arte do fraco. Clausewitz o observa a propósito da astúcia, em seu tratado de guerra. Quanto maior um poder, tanto menos pode permitir-se mobilizar uma parte de seus meios para produzir efeitos de astúcia³⁰.

²⁹ Boletim Regimental. pag 214. TERESINA.

³⁰ CERTEAU, Michel de. A Invenção do Cotidiano: 1. Artes de Fazer. Pag. 65. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

O regulamento disciplinar da Polícia Militar do Piauí (RDPMPI)³¹ contém vários artigos que caso desrespeitado pune o militar para que assim corrija o comportamento. O mesmo quando é acometido em faltas e punições tinha o comportamento posto em ficha, podendo variar de Bom a Mau. No comportamento mau, verifica-se a impossibilidade de melhoria de comportamento. Assim, o militar sem estabilidade, seja oficial ou praça, poderia ser excluído a bem da disciplina. (RDPMPI-decreto de 1980,p.13)

No Boletim Interno número 62 de 05 de Abril de 1994 na parte da disciplina, o tenente coronel Plácido Moreira de Castro, então comandante do 5º BPM, aprova a punição a um Praça, imposta pelo Cap QOPM Cmt da 2º/5º BPM ao Policial Militar, soldado, Edgar Castro Viana por ter faltado o serviço de guarda do Quartel do dia 27.03.94.

O quartel funciona de forma aparentemente ordenado e disciplinado. Deve manter-se sempre impecável. De acordo com a leitura feita dos Boletins internos da Polícia Militar em Teresina não foram poucas as punições impostas a militares da polícia por transgredir a disciplina imposta pela instituição. Porém, não podemos crer que todos eram punidos. A grande maioria usava formas de fazer do seu modo o que ditava o regulamento da Polícia Militar, transformavam o regulamento disciplinar a seu favor, burlavam sem ser punidos. Isso é antidisciplina.

Em entrevista de história oral, fornecida pelo soldado da Polícia Militar Amarante, hoje pertencente aos quadros da reserva remunerada da Polícia Militar, perceberam-se táticas utilizadas pelo entrevistado para não ser punido. Ele declara que realizou serviços no quartel do Centro de Formação da Polícia Militar de construção civil, pedreiro. Essa era uma prática realizada não só pelo entrevistado, mais faz crer que comum no quartel. Assim conseguiam manter o comportamento como bom, recebendo elogios ou até ganhar dispensa de serviços de patrulhamento pelos serviços prestados a instituição.

Com essa prática, percebe-se o êxito no empreendimento do entrevistado, mesmo tendo que se sujeitar aos regulamentos militares que eram rígidos, em toda sua vida na polícia, não recebeu nenhuma punição de natureza grave. O caso do entrevistado não é único na corporação, sendo bem maior o número de militares que não

³¹ Segundo Leirne em sua obra “Meia volta volver” em 1920 surge o regulamento Militar do Exército, a Polícia militar por ser uma Força auxiliar e reserva do Exército adotou o mesmo regulamento disciplinar, bem como outras normas disciplinadoras como o RISG (Regulamento para Instrução de serviços).

são punidos. Os militares convivem no quartel e usam das estratégias burlando-as, gerando a antidisciplina no seio da disciplina imposta pela instituição. Eles fazem com que caminhe lado a lado disciplina e a antidisciplina.

Outro caso que serve de exemplo de tática, fruto de uma entrevista realizada no ano de 2013, é do capitão Felisberto. Este militar, então oficial da polícia, é oriundo de praça-soldado. O entrevistado diz que quando ingressou na Polícia Militar, no ano de 1971, o serviço era duro e a disciplina no quartel era rígida. Revela que para poder sair para estudar teve que fazer serviços extras. Um destes serviços do entrevistado era carregar areia do rio Poty para o quartel do CFAP (Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças). O material foi utilizado na construção das instalações do quartel, tendo sido feito o transporte do mesmo em recipiente de lata de querosene.

O rio Poty está localizado na cidade de Teresina e passa próximo do então quartel que Felisberto cita no depoimento. O entrevistado conta, ainda, que tinha de atingir uma meta por dia para obter o benefício da liberação e não vir a ter que deixar de frequentar suas aulas ou incorrer em abandonar o serviço cometendo falta disciplinar que o sujeitaria a punição disciplinar pelo regulamento. Essas eram artes mais comuns de burlar o regulamento para poder ter acesso ao estudo em cursos comuns a civis, ou outras formas buscavam os militares para realizar sua vida no quartel sem ter que apartar sua vida inteira da civil. Assim não interrompiam sonhos que tinham antes de ingressar na instituição militar.

O soldado não aceita os regulamentos da instituição de forma pacífica. Eles fazem de forma a transgredir as leis, burlar as regras de forma silenciosa, sem receberem punição. A isso, denomina-se antidisciplina. As astúcias são artes que os militares da polícia em Teresina utilizavam para escapar da indisciplina, caso não cumpram a disciplina imposta pelos regulamentos militares. Essas artes estão em todos os perímetros da sociedade e no quartel mesmo sendo uma sociedade em que a disciplina é rígida não é diferente³².

A sociedade percebe o quartel como instituição harmônica e organizada. Existe uma harmonia no quartel entre seus integrantes que faz caminhar aparentemente uniforme superior e subordinado, onde reina o poder disciplinador da instituição. É fato que buscam-se o controle dos indivíduos por meio da disciplina que é cobrada

³² CERTEAU, Michel de. A Invenção do Cotidiano: 1. Artes de Fazer. Pag. 39. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

diariamente nos espaços do quartel, porém os militares levantam a antidisciplina como forma de não aceitar de maneira pacífica as normas que estavam oficialmente obrigados a seguir.

Diariamente nos quartéis da Polícia Militar são publicados e lidos ao ouvido dos subordinados os boletins regimentais, tais leituras têm características variadas, informar os policiais, mas principalmente “disciplina-los” a não cair na indisciplina. Nos boletins regimentais percebe-se uma divisão em quatro (4) partes. A quarta parte é a que mais causa temor no meio militar. Ela trata da “justiça e disciplina” na corporação policial militar, traz os castigos impostos aos militares, geralmente imposto a praças, devido o mau comportamento ou falta no cumprimento de algum dever ou ordem de seus superiores hierárquicos.

No que se refere ainda aos Boletins internos lidos nas formaturas militar matinal é interessante notar a ausência de oficiais na 4ª parte, da disciplina e punições. Esse fato pode ser justificado por conta da punição de oficiais ser feita através de boletim reservado. A intenção acredita-se ser não depreciar a imagem destes perante a tropa que é em sua maioria de praças- soldados. Passa-se a imagem de que o comportamento dos oficiais é exemplo para a tropa. Esse fato desestimula a indisciplina e criando a imagem de que os oficiais são exemplos a serem seguidos pelo restante do corpo policial militar.

De acordo com o decreto nº 3.548 de 13 de maio de janeiro de 1980, por meio da Advertência, a forma mais branda de punir, os superiores hierárquicos buscavam controlar os seus subordinados, fazendo com que não viessem a infligir os regulamentos, caindo assim em faltas mais graves. Ela consistia numa admoestação verbalmente ao transgressor podendo ser em caráter particular ou ostensivamente.

Sobre a rotina no quartel do CFAP (Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças) podemos perceber por meio de entrevista de história oral com soldado Amarante, ingressou na Polícia Militar em 1979, que era de 24 horas o serviço do policial militar, sendo as instruções durante o dia todo. A rotina diária iniciava-se com o café da manhã e cânticos de hinos militares dentre eles o hino do Brasil, da Polícia Militar e do quartel do CFAP. Esses rituais para Certeau (2009) são formas de conformar a multidão a modelos de consumo impostos.

As instruções eram em geral como fazer uma diligência, patrulhamento, como comportar-se no quartel e na rua seguindo princípios da ética, dos deveres e das obrigações. As informações prestadas pelo entrevistado levam a acreditar que existia uma preocupação com as boas maneiras dos militares soldados durante a formação.

Eram frequentes os casos de militares que tinham problemas com populares durante o patrulhamento, excessos policiais, de embriaguez de militares da polícia. Essas atitudes são vistas como fora da disciplina pregada pela instituição.

Considerações Finais

A proposta foi visualizar as práticas invisíveis, de natureza tática, que caracterizam uma antidisciplina dos sujeitos que compõem os quadros mais rasos da Polícia Militar em Teresina e no geral soldados que estão a mercê da disciplina imposta pelos regulamentos da instituição militar. Assim, entende-se que as estratégias de controle existentes na instituição Polícia Militar não eram atingidas na sua integralidade por conta da antidisciplina praticada pelos policiais.

A pesquisa refletiu sobre a disciplina que era imposta aos militares da polícia, o ambiente quartel e a relação disciplina e antidisciplina. Os militares da polícia ao longo de sua história tiveram sua conduta podada dentro e fora do quartel pelos regulamentos e códigos disciplinares. Nota-se que apesar de estarem sujeitos a um conjunto de regras, leis e normas que os disciplinam, os policiais militares não aceitam de forma pacífica o que lhes é imposto. Atuam praticando uma antidisciplina que os desvia da punição.

Os militares que violam os regulamentos praticam ato de indisciplina e recebem punições, porém na antidisciplina burlam as normas sem ser punidos. O caso citado do soldado Edgar que faltou ao serviço de guarda serve de exemplo para o caso de indisciplina, pois fora punido para correção da conduta. Os militares então ficam sujeitos às punições para corrigir o comportamento. Porém o militar ao desenvolver atividades extras ganhava bonificações, folga e outras, que usavam quando fosse necessário. Eram táticas usadas para evitar colidir com o regulamento.

Construir uma narrativa acerca da Polícia Militar vendo as várias formas que a instituição traça para regular a conduta dos militares é fazer uma história da disciplina na Instituição. A desobediência, assim como as astúcias que os militares empregam para não sofrer punição, desvirtua-os do caminho que a instituição projeta. A antidisciplina empregada pelos militares torna as suas vidas amenas. Assim tornando-se uma questão difícil de não ser tratada quando se versa sobre a história da instituição.

A história da polícia militar deve ser escrita a partir, dos seus homens, dos conflitos cotidianos que os envolvi. Essa é uma forma de ver a história da instituição policial militar ainda pouco realizada pelos historiadores e pouco empregada a nível nacional. Hoje, é essencial pensar a relação da formação do policial militar no cotidiano

do quartel com o papel que a sociedade espera que estes militares desenvolvam no seu trabalho de guardiões da sociedade. O bem estar da sociedade deve ser a razão da existência da polícia que deve encarregar-se de manter a ordem e a harmonia social.

Referências

AARÃO, Daniel Reis. **Ditadura militar, esquerda e sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

BRETAS, Marcos Luiz. **A Guerra das Ruas: Povo e Polícia na Cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

_____. **Ordem na Cidade: o exercício cotidiano da autoridade policial no Rio de Janeiro, 1907-1930**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

_____. **A Polícia carioca no Império**, Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 12, n. 22, 1998, p. 219-234.

CASTRO, Celso. IZECKSONH, Vitor. KRAAY, Hendrik. **Nova História Militar brasileira**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.460p.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano: 1. Artes de Fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa**. –São Paulo, Companhia Editora Nacional, 2005.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis, Vozes, 1987.

FREITAS, Clodoaldo. **História de Teresina**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1988.

LEIRNER, Piero de Camargo. **Meia-volta volver: um estudo antropológico sobre a hierarquia militar**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1997. 124p.

MARIANO, BENEDITO DOMINGOS. **Ouvidoria da Polícia**. SP PUC-SP.

Dissertação de Mestrado, 2000.

NEVES, Manoel Wilson. **Legislação da Polícia Militar do Piauí**. Teresina, edição comemorativa do sesquicentenário, 1985.

PINHEIRO, Celso Filho & PINHEIRO, Lina Celso. **Soldados de Tiradentes**. Rio de Janeiro. Artenova, 1975.

BOLETIM REGIMENTAL. Número, 01 de 18 de Abril de 1980. Teresina

BOLETIM REGIMENTAL. Número 32; de 09.02.1950, p. 214

DIÁRIO DO POVO. **Teresina poderá ficar sem policiamento**, Teresina, 04 jul. 1997.

BOLETIM INTERNO. Número, 62 de 05 de Abril de 1994. Teresina

Entrevista, Soldado Amarante. Teresina-pi em 02 de junho de 2013.

Entrevista, Capitão Felisberto. Teresina-pi em 24 de junho de 2013.

Regulamento da Polícia Militar do Piauí e da outras providências. DECRETO Nº 3.548, de 31 de janeiro de 1980.